

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Maio/2022

Em maio, segundo o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, a inflação variou entre 0,29% para o segmento de renda muito baixa e 0,93% para a classe de renda alta (tabela 1). Com a incorporação deste resultado, no acumulado do ano, até maio, a inflação registra altas que variam de 4,66% (renda alta) a 4,85% (renda média). Já no acumulado em doze meses, as taxas apontam altas inflacionárias entre 11,2% (renda média-alta) e 12% (renda muito baixa).

Os dados desagregados, expostos na tabela 2, indicam que, em maio, as maiores contribuições à inflação vieram dos grupos transportes; alimentos e bebidas; e saúde e cuidados pessoais. No caso dos transportes, além da alta de 1,0% dos combustíveis, cabe destacar o reajuste de 18,3% nas passagens aéreas – que impactou a inflação do segmento de renda mais alta – e os aumentos das tarifas de ônibus intermunicipal (1,2%) e interestadual (1,4%) – que pressionaram principalmente a inflação das classes de renda mais baixa.

Em relação aos alimentos, embora, em maio, tenham ocorrido quedas de preços de itens importantes – tubérculos (-10,1%), hortaliças e verduras (-3,2%) e frutas (-2,3%) –, os aumentos dos farináceos (3,2%), dos leites e derivados (3,4%), dos panificados (1,8%) e de aves e ovos (1,7%) explicam a pressão exercida por este grupo sobre a inflação, especialmente para as famílias de renda mais baixa. De modo semelhante, o reajuste de 2,5% dos medicamentos também impactou de forma mais intensa a inflação dos segmentos de menor renda, dado o maior peso destes itens na cesta de consumo destas famílias. Em contrapartida, o peso maior da energia elétrica no orçamento das classes de renda mais baixa comparativamente à faixa de renda mais alta fez com que a queda de 8,0%, observada em maio, gerasse um alívio inflacionário maior para a população de menor renda.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, nota-se que, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa diminuiu, passando de 0,92% em maio de 2021 para 0,29% em maio de 2022, a taxa apurada na faixa de renda mais alta avançou de 0,50% para 0,93%, na mesma comparação (gráfico 1).

Para as famílias de renda mais baixa, esta desaceleração veio da melhora do grupo habitação, cujas deflações de 8,0% da energia elétrica e de 1,0% do gás de cozinha contrastam com as altas de 5,4% e 1,2%, respectivamente, observadas em maio de 2021. Em contrapartida, para as famílias de renda mais elevada, o principal fator explicativo da taxa de inflação mais baixa em maio de 2021 está no comportamento do

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de junho de 2022.

grupo transportes – caracterizado, naquele mês, pela queda de 28,3% das passagens aéreas. Ainda que em menor intensidade, os reajustes mais modestos observados nos subgrupos serviços pessoais e recreação, no ano passado, também ajudaram a compor este quadro de inflação mais baixa em 2021 para o segmento de renda mais elevada.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	mar-22	abr-22	mai-22	Ano	Doze meses
IPCA	1,62	1,06	0,47	4,78	11,7
Renda muito baixa	1,74	1,06	0,29	4,79	12,0
Renda baixa	1,72	1,05	0,40	4,82	11,8
Renda média-baixa	1,70	1,05	0,47	4,82	11,9
Renda média	1,63	1,04	0,59	4,85	11,7
Renda média-alta	1,51	1,01	0,62	4,71	11,2
Renda alta	1,24	1,00	0,93	4,66	11,3

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mai./2022)
(Em %)

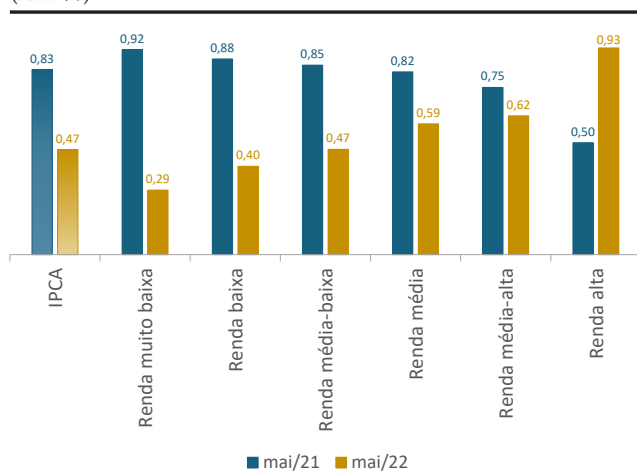
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	0,47	0,29	0,40	0,47	0,59	0,62	0,93
Alimentos e bebidas	0,10	0,21	0,20	0,16	0,13	0,11	0,10
Habituação	-0,26	-0,46	-0,40	-0,33	-0,23	-0,15	-0,08
Artigos de residência	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
Vestuário	0,09	0,11	0,10	0,10	0,10	0,09	0,08
Transportes	0,30	0,15	0,22	0,29	0,38	0,37	0,62
Saúde e cuidados pessoais	0,12	0,18	0,17	0,15	0,11	0,08	0,05
Despesas pessoais	0,05	0,03	0,03	0,03	0,04	0,06	0,10
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,04	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Como consequência do resultado da inflação de maio de 2022, à exceção do segmento de renda alta, a variação acumulada em doze meses recuou para todas as demais classes de renda (gráfico 2). Em termos absolutos, a maior taxa se encontra na classe de renda muito baixa (12,0%), enquanto a menor é verificada no segmento de renda média-alta (11,2%).

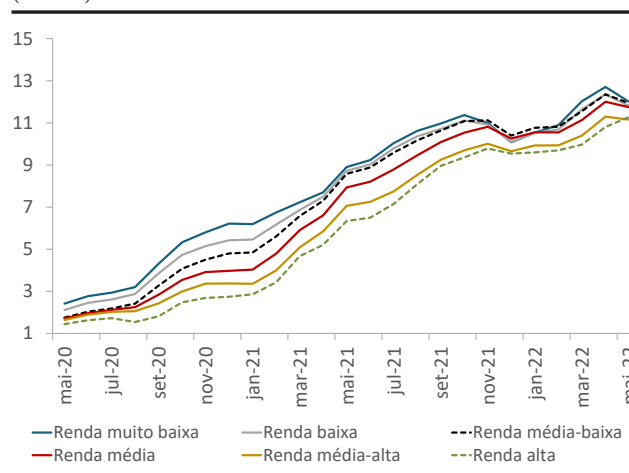
Os dados desagregados revelam que, para as famílias de renda mais baixa, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação e bebidas; e habitação. No primeiro caso, as altas observadas em itens de grande consumo – como cenoura (116,4%), batata (54,3%), frango (22,7%), ovos (18,4%), leite (29,3%), macarrão (19,3%), pão francês (15,61%), óleo de soja (31,3%) e margarina (24,0%) – explicam boa parte do impacto inflacionário dos alimentos no período. No caso da habitação, as principais influências altistas vieram dos reajustes do gás de botijão (29,4%) e do aluguel (9,1%). Já para as famílias de renda mais alta, os pontos de pressão estão, sobretudo, no grupo transportes, refletindo os aumentos dos combustíveis (29,1%), além da alta no transporte por aplicativo (64,3%), no táxi (12,3%) e nas passagens aéreas (88,7%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	11,73	12,00	11,81	11,94	11,75	11,16	11,27
Alimentos e bebidas	2,81	3,87	3,40	3,08	2,49	2,12	1,54
Habituação	1,51	2,60	2,31	1,97	1,53	1,36	1,02
Artigos de residência	0,56	0,79	0,63	0,59	0,47	0,39	0,34
Vestuário	0,68	0,69	0,68	0,69	0,62	0,54	0,50
Transportes	4,26	2,19	2,96	3,79	4,85	5,04	5,78
Saúde e cuidados pessoais	0,67	1,04	0,97	0,84	0,59	0,38	0,23
Despesas pessoais	0,69	0,44	0,49	0,56	0,67	0,76	1,07
Educação	0,38	0,24	0,22	0,26	0,38	0,41	0,67
Comunicação	0,17	0,15	0,15	0,16	0,14	0,15	0,11

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.